

CONTEMPORÂNEAS TENDÊNCIAS EM FORMAÇÃO DE PALAVRAS NO PORTUGUÊS DO BRASIL NA LINGUAGEM DOS *BLOGS CLUBE DO LIVRO, BLOG DA GALERA E LOUCA POR SÉRIES*

Carlos Mauricio da Cruz
Mestre em Língua Portuguesa (UERJ)
cruzcm@uol.com.br

RESUMO

No artigo "Atuais tendências em formação de palavras no português brasileiro", Carlos Alexandre Gonçalves (2012) trata dos processos de inovação lexical que se têm mostrado produtivos na variante da língua portuguesa do Brasil. A partir do estudo do citado autor, surgiu a necessidade de verificar que processos ocorrem com maior insistência na linguagem de alguns *blogs* voltados para o público majoritariamente adolescente. A escolha do gênero textual *blog* se deu em função de sua dinamicidade, marcada, essencialmente, pela permeabilidade aos estrangeirismos tão comuns nos textos de suporte eletrônico. No presente trabalho, foi possível constatar o expressivo emprego do neologismo derivacional a partir de radicais da língua inglesa, bem como o uso dos processos não concatenativos na formação de novas palavras, resultantes de reduções, encurtamento ou truncamento de matrizes da língua portuguesa.

PALAVRAS-CHAVE: formação de palavras, neologismo, gênero textual *blog*.

ABSTRACT

In the article "Atuais tendências em formação de palavras no português brasileiro", Carlos Alexandre Gonçalves (2012) deals with processes of lexical innovation that have been deemed productive in the Brazilian variant of the Portuguese language. Considering the study of the author abovementioned, the necessity of verifying which processes occur with greater incidence in the language of blogs that focus on teenage audience has arisen. The choice of the blog as a textual genre was due to its dynamism, which is marked, essentially, by the permeability to the common foreign expressions that occur in texts of electronic support. In the present work, it was possible to evidence the expressive use of derivational neologism based on stems of the English language as well as the use of non concatenating processes in the formation of new words, resulting from reductions, shortening or truncation of matrices of the Portuguese language.

KEYWORDS: word formation, neologism, blog as textual genre.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho se propõe a fazer o levantamento das contemporâneas tendências em processos de formação de novas palavras no português (variante brasileira) apontadas por Gonçalves (2012), em seu artigo intitulado “Atuais tendências em formação de palavras no português brasileiro”.

Ao lado das tendências citadas por Gonçalves (2012), procurou-se observar também outras tantas não listadas pelo autor, de traços menos inovadores nem por isso menos interessantes.

Cumprе salientar que o processo de renovação lexical esteve sempre presente, tradicionalmente, no âmbito literário. Entretanto, nas últimas décadas, a linguagem da mídia vem recebendo grande destaque nesse sentido. Vários neologismos – criação de novas palavras ou atribuição de novos sentidos a palavras já existentes – são encontrados com alta frequência tanto nos jornais impressos de maior prestígio ou populares quanto nas publicações de suporte eletrônico, envolvendo grandes portais de notícias e mesmo os chamados *blogs*. Quanto a essa tendência, acrescenta Valente (2013, p. 160) que

Existe, atualmente, o reconhecimento de que o padrão médio de linguagem no Brasil encontra-se não nos textos literários ou científicos, mas sim nos chamados jornalões brasileiros e nas principais revistas semanais de informação. A renovação lexical em tais veículos evidencia a necessidade de se utilizarem novas abordagens na compreensão e na análise nos novos termos que surgem para atender a demandas socioculturais e político-econômicas.

De fato, o advento da internet e seu uso crescente têm suscitado novas demandas que se traduzem na criação de inúmeras palavras próprias do espaço virtual. Os diários de rede denominados *blogs* já têm espaço reservado nas publicações *online* de grandes jornais e revistas, constituindo nichos autorais de diversos colunistas. Também existem *blogs* pessoais, independentes de tais grandes publicações, tratando de assuntos que vão da política e da economia até comportamento e culinária.

Como *corpus* deste trabalho foram utilizados três *blogs* disponibilizados no endereço eletrônico da revista Capricho (<<http://capricho.abril.com.br/blogs>>), acessado em 17/01/2014, às 10h07min. A escolha dos *blogs* *Clube do Livro*, *Blog da Galera* e *Louca por Séries* se deu aleatoriamente entre aqueles que apresentavam atualizações no ano de 2014, na data de acesso mencionada. O texto integral dos *blogs* pode ser encontrado nos respectivos links: <http://capricho.abril.com.br/blogs/clubedolivro/2014/01/09/o-coracao-as-vezes-para-de-bater-de-adriana-lisboa/>, <http://capricho.abril.com.br/blogs/blogdagalera/aprenda-a-customizar-seus-cadernos-para-a-volta-as-aulas/> e <http://capricho.abril.com.br/blogs/loucaporseries/2014/01/16/looks-de-personagens-estreia-girls-preconceito-himym/>.

1 O CORPUS

A revista Capricho é uma publicação disponível em suporte impresso e eletrônico voltada para o público adolescente, predominantemente feminino, com conteúdos sobre ídolos, moda, beleza, cultura e comportamento. Na versão eletrônica, podem ser encontrados alguns *blogs* (contração do termo inglês **web log**, "diário da rede"), ou seja, *sites* cuja estrutura permite a atualização rápida a partir de acréscimos dos chamados artigos, ou *posts*. Estes são, em geral, organizados de forma cronológica inversa, tendo como foco a temática proposta pelo *blog*, podendo ser escritos por um número variável de pessoas, de acordo com a política de seu editor.

Muitos *blogs* fornecem comentários ou notícias sobre um assunto em particular; outros funcionam mais como diários *online*. Um *blog* típico combina texto, imagens e *links* para outros *blogs*, páginas da web e mídias relacionadas a seu tema. A capacidade de leitores deixarem comentários de forma a interagir com o autor e outros leitores é uma parte importante de muitos *blogs*.

Os *blogs* selecionados para o presente trabalho, conforme citado anteriormente, fazem parte da versão eletrônica da Capricho. O primeiro deles – *Clube do Livro* – trata

de sugestões de leitura; o segundo – *Blog da Galera* – traz informações úteis sobre comportamento e acessórios; o último – Louca por Séries –, versa sobre séries televisivas mais assistidas pelo público adolescente. A escolha do gênero textual *blog* se deu em virtude da grande vitalidade da linguagem observada no meio virtual, marcada pela permeabilidade aos estrangeirismos e às marcas da oralidade espontânea na escrita.

2 ATUAIS TENDÊNCIAS EM FORMAÇÃO DE NOVAS PALAVRAS NO PORTUGUÊS

No artigo “Atuais tendências em formação de palavras no português brasileiro”, Gonçalves (2012) procura mapear tendências atuais na esfera da inovação lexical, normalmente não apontadas por gramáticas tradicionais ou manuais de morfologia do português publicados até a década de 1990. O autor esclarece que o título do artigo não deve ser interpretado como inovações descritivas ou abordagens teóricas recentes para a formação de palavras, mas como orientações diferentes na criação e na utilização de palavras complexas no português contemporâneo brasileiro.

2.1 AS SETE TENDÊNCIAS ATUAIS

A primeira tendência apontada são os neologismos derivacionais, as formações *ex-nihilo* e *hapax legomenon*. No primeiro caso, temos a criação de palavras complexas formadas de acordo com padrões produtivos e bem estabelecidos na língua. São exemplos de neologismos derivacionais: “blogueiro” (autor ou seguidor de *blogs*) e “dogueiro” (quem fabrica e/ou vende cachorro-quente). Já as formações *ex-nihilo* (do nada) são mais raras, por se darem sem ativação de qualquer processo morfológico, as chamadas criações de raiz, que têm como exemplos os adjetivos depreciativos “mocreia” e “baranga”. Neologismos derivacionais e criações *ex-nihilo* são distintos dos chamados *hapax legomenon* (*hapax*, “uma só vez”; *legomenon*, “o que se diz”),

expressão grega para designar palavras das quais se conhece uma única referência. É o caso de “velhavam” e “encurtoso”, que constam do conto *Fita Verde no Cabelo*, de Guimarães Rosa (1992).

A segunda tendência apontada pelo autor são as formações analógicas e as decomposições sublexicais. Nas formações analógicas, temos construções morfológicas claramente espelhadas em um lexema complexo já existente, seja ele composto ou derivado. Um exemplo do primeiro tipo é “lista branca”, antônimo criado a partir de “lista negra”; outros exemplos do segundo tipo apontados pelo autor são “lerdox”, baseado, jocosamente, em “velox”, nome de um provedor de banda larga, e “aguaréu”, à semelhança de “fogaréu”. Algumas formações analógicas como “bebemorar”, “trêbado” ou “monocelha”, por exemplo, ganharam força lexical e são bastante usuais nos dias de hoje. Já nas decomposições sublexicais, por questões expressivas e com base unicamente na forma, reconhecem-se duas ou mais unidades lexicais em itens lexicais não necessariamente complexos, como quando se define “pressupor” como o “ato de colocar preço em alguma coisa”.

As mudanças na importância relativa dos tipos de processo de formação de palavras são a terceira tendência apontada por Gonçalves (2012). A sufixação tem se mantido como a principal fonte de novas palavras complexas em português, seguindo a tendência de muitas outras línguas. Além do farto uso dos tradicionais sufixos *dor*, *vel*, *ista* e *mente*, observamos, no português atual, o emprego de radicais neoclássicos como sufixos, como o caso de *logo*, *metro*, *latra* e *dromo*, em “beijólogo”, “bafômetro”, “orkutólatra” e “sambódromo”, por exemplo. Outros sufixos recém-incorporados à língua são *ê* e *itcho*, em “miserê”, “fumacê”, “corpitcho” e “roupitcha”, entre outros. Também merece menção o alcance da prefixação para formar novas palavras, como em “despetização” e “redolarizar”. Quanto à composição, convém apontar a contribuição de inúmeros itens lexicais em português, em particular nos compostos N-N, como as construções com “bolsa” (bolsa-presidiário), “auxílio” (auxílio-desemprego), “vale” (vale-alimentação) e “seguro” (seguro-saúde), por exemplo. Outros compostos N-N expressivos ganham relevo nos dias de hoje, como aqueles em que “mulher” é a cabeça dos compostos lexicais, o que se verifica nos exemplos “mulher-fruta”, “mulher-

melancia”, “mulher-filé”, entre outros. Já a produtividade da derivação regressiva pode ser observada em novas palavras informais como “rala”, “fico” e “chego”, nominalizações dos verbos “ralar”, “ficar” e “chegar”, respectivamente. A parassíntese, por seu turno, manifesta-se nas formas “embarangar” (“tornar-se baranga”) ou “enerdecer” (“virar nerd”), por exemplo.

A quarta tendência analisada pelo autor são os processos não concatenativos de formação de palavras, ou seja, aqueles em que a sucessão linear dos elementos morfológicos pode ser quebrada em razão de reduções, fusões, intercalações ou repetições, sem que uma informação morfológica se inicie necessariamente no ponto em que outra termine. Essas operações morfológicas podem ser distribuídas em três grandes grupos: (a) processos de afixação não linear, a chamada reduplicação, cujo exemplo se encontra na forma “esfrega-esfrega”; (b) processos de encurtamento (truncamento e hipocorização), em “derma” (para dermatologista) e “Rafa” (de Rafael), respectivamente; (c) processos de fusão (cruzamento vocabular e siglagem), como em “aborrescente” (‘aborrece’ + ‘adolescente’) e ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), por exemplo.

O surgimento de novos formativos constitui a quinta tendência mostrada pelo autor, que a define como o estabelecimento de um novo afixo porque os falantes começaram a percebê-lo em um grupo de palavras estrangeiras ou nativas. No primeiro caso, temos o emprego dos chamados xenoconstituintes, ou seja, constituintes estrangeiros, como *cyber* (em ‘ciber-café’) e *e* (em ‘e-professor’, “professor virtual”), em esquemas de formação de palavras que acabam se conformando aos padrões existentes no português. No segundo caso, palavras opacas são muitas vezes reinterpretadas como compostos ou afixações que consistem de duas partes, como em “madrasta” e “patrocínio”, tomadas como ‘má-drasta’ e ‘pa(i)-trocínio’. Daí decorrem formas como “sogradastra” e “mãetrocínio”, por exemplo.

Como a sexta tendência, temos a recomposição, na qual elementos morfêmicos (radicais gregos e latinos) se especializam semanticamente e exibem novos usos, como em “homofóbico” (em que *homo* passa a significar *gay*) e “fotomontagem” (em que somente *foto* já passa a significar *fotografia*).

Por fim, temos a lexicalização de afixos, processo em que os afixos adquirem o papel de itens lexicais independentes. É o que ocorre no uso de “micro” para designar ‘microcomputador’ e “pós”, em lugar de ‘pós-graduação’, entre outros exemplos.

3 AS ATUAIS TENDÊNCIAS EM FORMAÇÃO DE PALAVRAS ENCONTRADAS NOS *BLOGS*

Dentre as tendências contemporâneas na formação de novas palavras na variante brasileira da língua portuguesa apontadas por Gonçalves (2012), uma que exibiu grande vitalidade na linguagem dos *blogs* pesquisados foi o emprego do neologismo derivacional. As ocorrências “customizar” (‘adaptar produto ou serviço ao gosto do cliente’, do inglês *costumer* = cliente), “pinando” (‘pinçando, capturando’ do inglês *pin* = pegar firmemente) e “taggeada” (‘etiquetada, catalogada’, do inglês *tag* = etiqueta) são exemplos de formação de novas palavras de acordo com padrões produtivos e bem estabelecidos na língua. É interessante observar que tais palavras são criadas a partir da língua inglesa, celeiro de estrangeirismos, principalmente, da linguagem dos gêneros textuais de suporte eletrônico.

Cumprе acrescentar que Cardoso (2013, p.16) define a neologia como o “estudo da possibilidade de criação de novos vocábulos, por meio do aproveitamento das regras de produção lexical apresentadas por uma língua”. E é exatamente o que se observa nos casos citados. Neles, as palavras primitivas de língua estrangeira deram origem a verbos neológicos em língua portuguesa, os quais se apresentam no infinitivo (“customizar”), no gerúndio (“pinando”) e no particípio (“taggeada”). As três formas nominais do verbo em tela comprovam o citado aproveitamento das regras de produção de novas palavras em língua portuguesa. Aliás, as duas últimas se formam, mesmo, a partir dos infinitivos “pinar” e “taggear”, exibindo a ampla capacidade de criação de novos vocábulos que qualquer sujeito linguisticamente competente possui, fazendo uso das regras produtivas da língua.

Outra tendência contemporânea na formação de novas palavras apontada pelo autor em estudo são os processos não concatenativos, ou seja, aqueles resultantes de reduções, fusões, intercalações ou repetições de elementos morfológicos da palavra original. Um que aparece nos três *blogs* analisados foi o processo de encurtamento da hipocorização. Conforme atesta Monteiro (1983), verificam-se três processos comuns de formação de palavras na produção dos hipocorísticos: a braquissemia (substituição da palavra inteira por parte dela), como em Fernanda – Nanda; a duplicação, reduplicação ou redobro (repetição silábica formando um novo vocábulo), como no exemplo Eduardo – Dudu; e a sufixação (acréscimo de afixo ao final de um morfema lexical), ilustrada por Carlos – Carlão ou Carlinhos (aumentativo e diminutivo, respectivamente). No *corpus* em estudo, a hipocorização é resultado de encurtamento da palavra primitiva, revelando economia vocabular. No primeiro *blog*, ocorre “Thi” (para Thiago); no segundo, “Fe” e “Carol” (para Fernanda e Carolina, respectivamente); no terceiro, “Mari” (para Mariana).

Também o processo de fusão chamado siglagem tem uma ocorrência, como em “TOC” (Transtorno Obsessivo Compulsivo), por exemplo. Aliás, o emprego dessa palavra já se revela bastante insistente, notadamente por se tratar de incômodo que acomete Roberto Carlos, um dos mais famosos cantores da música nacional. Na verdade, a popularidade do artista citado e dos assuntos que circulam a seu redor é um dos fatores que contribuem, seguramente, para o uso efetivo da nova palavra, potencializando sua entrada em caráter mais permanente no inventário lexical da língua. Dessa forma, como atesta Cardoso (2013, p. 16), “um neologismo não existe realmente se não for aceito e utilizado pelo menos por um certo número de interlocutores”.

Ainda seguindo os processos não concatenativos de formação de palavras, temos o encurtamento ou truncamento na nova palavra “epi”, em substituição à sua forma desenvolvida “episódio”, que ocorre do *blog* que trata das séries televisivas.

Gonçalves (2012) apontou como uso inovador da composição para a criação de novos itens lexicais em português as formações N-N, como em “bolsa-família” e “mulher-fruta”, por exemplo. Nos *blogs* analisados, ocorreram formas semelhantes, embora sem repetir a estrutura N-N e sem a unidade semântica observada nos exemplos

anteriormente citados. É o que se observa em “quase-novo-amigo” (“... nosso protagonista está andando de *skate* com um quase-novo-amigo...”), no primeiro *blog*; e “há-tempos-sumida” (“... Hannah, Marnie, Shoshanna e a há-tempos-sumida Jessa voltaram...”), no último. No primeiro caso, temos a composição a serviço da formação de um substantivo e, no segundo, de um adjetivo. O tempo, certamente, dirá se as ocorrências constituem uma real tendência ou usos isolados dos autores, sem apresentar seguidores.

Embora não seja uma das tendências apontadas por Gonçalves (2012), exatamente porque há muito deixou de ser novidade, cumpre salientar a grande vitalidade ainda observada no uso dos estrangeirismos, conforme indicado anteriormente. Palavras inglesas como “post” (publicação), “e-mail” (correspondência, mensagem eletrônica), “looks” (produção visual), “online” (qualidade do que está disponível na internet), “rehab” (reabilitação, como resultado do encurtamento de ‘rehabilitation’), “hashtag” (conjunto de palavras-chave antecedidas pelo símbolo #, que designam o assunto discutido em tempo real no *Twitter*) e “tweets” (publicações feitas no *Twitter*, rede social e servidor para *microblogs*) são apenas alguns exemplos que aparecem, com bastante desenvoltura, nos textos redigidos em língua portuguesa analisados. Aqui, vale lembrar que o uso de estrangeirismos não chega a ser, verdadeiramente, um ato de criação linguística, mas o transplante de vocábulos criados em um certo sistema linguístico para outro. Os estrangeirismos encontrados nos *blogs* analisados provêm da língua do país responsável pelo domínio e prestígio nas áreas econômica e científica.

Também merecem menção as formas “superlegal” e “curtinho”, as quais, embora não revelem novidade em suas formações, exibem a manutenção da tendência ao emprego dos elementos *super*, *hiper*, *ultra* para a superlativização de adjetivos (na primeira ocorrência), e do uso do diminutivo com valor intensivo, enfático (na segunda ocorrência).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Notadamente marcada pelo dinamismo, a língua em uso se manifesta de diversas formas, de acordo com a situação comunicativa em que se encontra. A internet é um ciberespaço que tem demonstrado essa dinamicidade linguística, rompendo com determinadas regras tradicionais da norma padrão.

Nas últimas décadas, o desenvolvimento tecnológico em geral, e especialmente o da área da informática, tem legado ao homem novas formas de interagir no mundo e, com elas, inúmeras criações referentes à língua geral, ou seja, um universo neológico.

Neste sentido, o desenvolvimento e a utilização da internet acabaram produzindo, entre seus usuários, uma linguagem própria, repleta de termos típicos, ou seja, todo usuário, de uma maneira ou de outra, acaba compreendendo o conjunto de elementos da rede e os termos que determinam seu conteúdo e funcionamento.

No caso específico em estudo, os *blogs* têm-se revelado um gênero discursivo que se constituiu recentemente no contexto da internet e que tem atraído, principalmente, os adolescentes, propiciando uma interação virtual mediada por um suporte de alta tecnologia para a sua composição.

Esses ambientes, além de integrarem oralidade e escrita, exibem considerável vitalidade lexical, principalmente no uso de estrangeirismos, no emprego de neologismos derivacionais, a partir de termos típicos do próprio meio virtual, e nas reduções e truncamentos de palavras, como resultado da economia verbal requerida pelo universo da rede mundial de computadores.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Mariana. “Só novidades: Girls, HIMYM e os looks de personagens que você pode ter”. Disponível em: <
<http://capricho.abril.com.br/blogs/loucaporseries/2014/01/16/looks-de-personagens-estreia-girls-preconceito-himym/>>. Acesso em 17 Jan 2014.

CARDOSO, Elis de Almeida. *Drummond, um criador de palavras*. São Paulo: Annablume, 2013.

EQUIPE CAPRICHOS. "Aprenda a customizar seus cadernos para a volta às aulas". Disponível em: <<http://capricho.abril.com.br/blogs/blogdagalera/aprenda-a-customizar-seus-cadernos-para-a-volta-as-aulas/>>. Acesso em: 17 Jan 2014.

GONÇALVES, Carlos Alexandre Victorio. "Atuais tendências em formação de palavras no português brasileiro". In: *Signum: Estudos da Linguagem*. Londrina, n. 15/1, p.169-199, jun.2012.

MONTEIRO, José Lemos. "Processos de formação dos hipocorísticos". In: *Revista da Academia Cearense da Língua Portuguesa*. Fortaleza, 4:79-110, 1983.

ROSA, João Guimarães. *Fita Verde no Cabelo*. 5. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992.

THEODORO, Thiago. "O coração às vezes para de bater, de Adriana Lisboa". Disponível em: <<http://capricho.abril.com.br/blogs/clubedolivro/2014/01/09/o-coracao-as-vezes-para-de-bater-de-adriana-lisboa/>>. Acesso em: 17 Jan 2014.

VALENTE, André Crim. "Releitura dos processos de formação de palavras com base na produtividade lexical". In: *Cadernos do NEMP*. Rio de Janeiro, n. 4, v. 1, p. 159-173, 2013.

Recebido em 21 de março de 2015
Aceite em 01 de Setembro de 2015

Como citar este artigo:

CRUZ, Carlos Mauricio da. "Contemporâneas tendências em formação de palavras no português do Brasil na linguagem dos *blogs Clube do Livro, Blog da Galera e Louca por Séries*". **Palimpsesto**, Rio de Janeiro, n. 21, jul.-dez. 2015. p.288-298. Disponível em: <<http://www.pglettras.uerj.br/palimpsesto/num21/dossie/Palimpsesto21dossie04.pdf>>. Acesso em: dd. mm. aaaa. ISSN: 1809-3507